

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano II | 30 de Julho de 2019 | Nº 73

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

Sindicato realiza hoje, dia 30, palestra sobre doenças derivadas do trabalho

Casos de adoecimento e suicídios aumentam devido às condições de trabalho nas agências

O **Sindicato dos Bancários de Bauru** realiza hoje, dia 30, às 18 horas, uma palestra sobre doenças ocupacionais, com a psicóloga Alessandra Scapin.

Alessandra é formada em Psicologia, com mestrado em Educação, e pesquisadora cadastrada no CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). A palestra abordará como o mundo do trabalho contemporâneo afeta o dia a dia do trabalhador e apresentará estudos específicos sobre a categoria bancária (principais doenças, diagnósticos e tratamentos). Após a apresentação, haverá um debate com espaço para dúvidas e comentários.

Segundo dados do INSS (Instituto Nacional do Seguro

Social), o número de bancários afastados por doenças cresceu substancialmente entre 2009 e 2017.

Em 2009, o total de trabalhadores que tiveram benefícios acidentário ou previdenciário foi de 13.297. Oito anos depois, 17.310 tiveram de se afastar do trabalho por conta de enfermidades, ou seja, o número de bancários aumentou em 30%.

Adoecimento

Mais de 50% dos casos de adoecimento na categoria bancária referem-se a transtornos mentais (aumento de 61,5%) e enfermidades relacionadas a lesões por esforço repetitivo (crescimento de 13%).

Para o **Sindicato** esses dados são alarmantes e, infeliz-

mente, previsíveis. Ao longo dos anos, as condições de trabalho em que os bancários são expostos têm piorado drasticamente. Assédio moral, cobrança de metas abusivas, sobrecarga de trabalho, descomissionamentos, reestruturações e falta de funcionários são os principais fatores que desencadeiam doenças ocupacionais na categoria, como a Depressão, a Síndrome de Burnout, Transtorno de Ansiedade Generalizada, Síndrome do Pânico, entre outras.

Vale lembrar que o número de bancários adoecidos é ainda maior do que esses expostos, já que muitos trabalhadores não tiveram o benefício previdenciário concedido pelo INSS, ou ainda não buscaram ajuda.

Suicídio

De acordo com um estudo realizado por Marcelo Finazzi, mestre em administração de empresas pela Universidade de Brasília (UnB), a partir de informações do Ministério da Saúde, foi registrado um suicídio de bancário a cada 20 dias entre 1993 e 2005. Além disso, estima-se que houve uma ocorrência diária de tentativa, não consumada, durante todo o período.

Passados 14 anos desse estudo, os casos de suicídio de bancários embora muitas vezes ocultados, continuam em uma crescente. Só nos últimos quinze dias um bancário do Banrisul e outro do Banco do Brasil se suicidaram. No caso do bancário do BB a morte ocorreu dentro do prédio da Previ.

Também na semana passada, um vigilante da Embrasil Segurança cometeu suicídio dentro da agência do Itaú onde trabalhava, em São Paulo. Suicídios de vigilantes também se tornaram comuns, já que as condições de trabalho dos vigilantes também estão precarizadas, devido a falta de investimentos em segurança, jornadas extenuantes e ameaças de demissão.

Para o **Sindicato**, os bancos precisam urgentemente humanizar suas relações com os trabalhadores. A prevenção ao suicídio e ao adoecimento da categoria precisa ser parte da gestão. Não são números que estão em jogo, mas sim vidas.

O **Sindicato** está na luta pela saúde física e mental dos bancários. Participe!

Inscrições para 'Programa de Exercício de Vida Plena' do CVV ainda estão abertas!

Para ajudar no combate ao suicídio, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, em parceria com o Centro de Valorização à Vida (CVV), abriu na semana passada, inscrições para o "Programa de Exercício de Vida Plena".

O programa traz aos participantes do encontro momentos para exercitar,

aprender, refletir e se autoconhecer.

As inscrições ainda estão abertas e as vagas são limitadas - 20 vagas para cada um dos cinco encontros, que serão realizados na sede do **Sindicato** nos dias 3 (das 9 horas às 11h30), 10 (das 13h30 às 15h30), 24 (das 13h30 às 15h30) e 31 de agosto (das 9 horas às 11h30) e em 12 de se-

tembro (das 9 horas às 11h30). Para se inscrever, ligue para a Secretaria do **Sindicato**: (14) 3102-7270.

"Já participei dos encontros e eles são bem legais e importantes para aprendermos sobre autoconhecimento e saúde mental", afirma Francine Busch, bancária do Banco do Brasil e diretora do **Sindicato**.



Aposentado da CEF recebe R\$ 322 mil de 7ª e 8ª horas e incorporação de cesta-alimentação

Em meados de 2010, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** acionou a Justiça pleiteando, para um aposentado da Caixa Econômica Federal, o pagamento de 7ª e 8ª horas e a incorporação da cesta-alimentação à aposentadoria.

O bancário em questão iniciou suas atividades na Caixa em outubro de 1981, com jornada de seis horas. Em 1994, depois de ser aprovado num concurso interno, passou a exercer a função de Avaliador Executivo, também com jornada de seis horas.

No início de 1999, porém, ele assumiu o cargo de Avaliador Executivo Efetivo, assinando um termo de ciência de que sua jornada passaria a ser de oito horas diárias, sem ter a opção da jornada de seis horas. Permaneceu na função até abril de 2010, quando rescindiu o contrato de trabalho aderindo a um Plano de Demissão Voluntária.

Horas extras

O artigo 224 da Consolidação das Leis do Trabalho é claro ao estabelecer que “a duração normal do trabalho dos empregados em bancos [...] será de 6 horas contínuas nos dias úteis, com exceção dos sábados”. Estabelece, ainda, que essa jornada só não se aplica “aos que exercem funções de direção, gerência, fiscalização, chefia e equivalentes ou que desempenhem outros cargos de confiança” (§ 2º do Art. 224).

Como o bancário atendido pelo **Sindicato** não tinha subordinados, não tinha nenhum poder de direção e seu cargo não exigia nenhuma fécula especial, possuindo caráter eminentemente técnico, a entidade pleiteou o pagamento das 7ª e 8ª horas como se fossem horas extras (com acréscimo de 50%).

Cesta-alimentação

Além disso, o bancário

sempre recebeu cesta-alimentação, mesmo antes dela ser incluída nos instrumentos de negociação coletiva. Pelo fato do banco conceder os vales alimentação e refeição antes da publicação da Lei nº 8.212/1991 (que excluiu do salário de contribuição dos trabalhadores os valores desses vales), o **Sindicato** pleiteou a incorporação da cesta-alimentação ao contrato do bancário, incorporando-a, consequentemente, à complementação de aposentadoria.

Justiça

Felizmente, a Justiça concordou com os pedidos formulados pelo **Sindicato** – tanto o juiz de primeira instância quanto os desembargadores da segunda instância –, e ao final do processo o bancário recebeu o valor total líquido de R\$ 322,8 mil, em agosto do ano passado.

Vitória!

Reintegrada recebe do Bradesco R\$ 91 mil por dispensa discriminatória

Bancária foi demitida tão logo o banco soube que ela estava doente

Tendo ingressado no Bradesco em 1999, uma trabalhadora ia completar 13 anos de banco quando, em agosto de 2012, foi comunicada de seu aviso prévio indenizado. Oficialmente, a dispensa foi sem justa causa, mas, coincidentemente, ela se deu tão logo o Bradesco tomou conhecimento da condição de saúde da empregada, portadora de esclerose múltipla, doença degenerativa crônica. Na época, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** fez ato denunciando a crueldade do Bradesco e acionou a Justiça imediatamente buscando sua reintegração.

O principal pedido foi que a dispensa fosse declarada nula, visto que ela teve caráter nitidamente discriminatório, pois, durante os mais de 12 anos em que trabalhou no banco, em nenhum momento a mulher percebeu risco de perder o emprego.

O **Sindicato** afirmou que a aspreza do Bradesco ao lidar com a situação só contribuiria para agravar a condição da trabalhadora. afirmou, ainda, que, com a demissão, a mulher perderia o convênio de saúde, o que também contribuiria para dificultar o tratamento da doença. Especialmente por causa desse argumento, o juiz Carlos Roberto Ferraz de Oliveira Silva, da 4ª Vara do Trabalho de Bauru, concedeu a antecipação da tutela, e a bancária foi reintegrada e pôde contar com o plano de saúde para se tratar.

Posteriormente, quando saiu a sentença, ainda recebeu indenização por danos morais no valor de R\$ 50 mil, com fundamento nos princípios constitucionais da dignidade da pessoa e da função social da empresa. O Bradesco recorreu ao TRT-15, mas não teve sucesso. A trabalhadora recebeu pouco mais de R\$ 91 mil.

Santander e Bradesco anunciam aumento dos lucros

O Santander Brasil anunciou no dia 23 que teve lucro líquido de R\$ 6,825 bilhões no primeiro semestre, 17,8% maior que o lucro do mesmo período de 2018. O lucro líquido gerencial, que exclui eventos extraordinários, foi de R\$ 7,12 bilhões, tendo crescido 21%.

O lucro semestral no Brasil representou 29% do lucro de todo o Grupo Santander no mundo. No ano passado, a fatia do lucro gerada no País foi de 26%. Isso significa

que cresceu a importância do Brasil como a maior fonte de ganhos para o conglomerado espanhol.

Bradesco

No dia 24, o Bradesco anunciou que teve lucro líquido de R\$ 11,862 bilhões no semestre, elevação de 31,87% na comparação com o do mesmo período do ano passado.

Já o lucro líquido recorrente, que não leva em conta eventos extraordinários, foi de R\$ 12,7 bilhões, 23,74%

maior que o do primeiro semestre de 2018.

Emprego

Ao fim do último mês de junho, o Santander tinha 48.912 funcionários, tendo aberto 904 postos de trabalho em 12 meses. O banco espanhol também abriu 40 agências e 269 PABs desde junho do ano passado.

O Bradesco abriu 1.515 postos de trabalho em 12 meses, contando 99.198 funcionários ao fim de junho.



BB anuncia nova reestruturação e PDV

Objetivo de Bolsonaro é seguir enxugando a estrutura do banco para uma futura privatização

O Banco do Brasil anunciou ontem, dia 29, que dará início a uma “revisão” e um “redimensionamento da estrutura organizacional”, tanto nos níveis estratégico (de direção geral) quanto tático (as superintendências), além das áreas de apoio regional e das agências.

O banco continuará sua política questionável de diminuir as agências físicas e ampliar o atendimento digital. Para isso, vai criar a “Unidade Inteligência Analítica”.

Já para ampliar seu lucro através de “eficiência operacional”, vai criar 42 novas agências Empresa até outubro, e transformar 333 agências em Postos de Atendimento Avançado (PAA), ao mesmo tempo em que 49 postos vão virar agências.

Essa transformação de agências em PAAs deve resultar em um grande número de descomissionamentos se a previsão de adesão ao Programa de Adequação de Quadros (PAQ) não atingir seu objetivo. Além disso, não estão claros quais os critérios que levaram à escolha das agências que serão transfor-

madas em postos de atendimento.

Os ataques não se limitam às agências. Boa parte dos escriturários das áreas-meio será removida compulsoriamente para as agências.

PAQ

O banco anunciou que o PAQ consiste num incentivo financeiro que será dado a quem se desligar por aposentadoria ou até mesmo consensualmente. O incentivo será de 7,8 salários brutos para quem tem até 20 anos de banco e 9,8 salários brutos para quem tem mais que isso.

As adesões se darão de 31 de julho a 14 de agosto e é preciso haver excesso de funcionários no prefixo para poder aderir.

O **Sindicato dos Bancários de Bauri e Região** repudia a forma como Bolsonaro trata o Banco do Brasil, vendendo rapidamente seus ativos e enxugando sua estrutura e seu quadro funcional para posteriormente vendê-lo em sua totalidade. “Não aceite pressão e não tome nenhuma decisão precipitada”, orienta Michele Montilha, funcionária da BV Financeira e diretora do **Sindicato**.



BB anuncia reestruturação mesmo tendo problemas como a falta de funcionários e o excesso de filas

BB e CEF venderam R\$ 16 bilhões em ativos neste governo

“Enquanto o governo prepara um superpacote de privatizações, os bancos públicos saíram na frente e puxaram a fila de venda de ativos. Capitaneadas por Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, as operações somaram quase R\$ 16 bilhões nos 200 dias da administração do presidente Jair Bolsonaro.” Assim começa uma reportagem publicada no dia 23 pelo jornal *O Estado de S. Paulo* sobre a intenção do governo Bolsonaro de ampliar a participação privada em diversos segmentos da economia.

O governo teve facilidade para efetuar essas vendas porque parte dos ativos já estava listada na Bolsa (caso da BB Seguridade e da IRB Brasil Re). Além disso, recente decisão do STF autorizou a venda de subsi-

diárias sem a aprovação do Congresso (caso da BR Distribuidora, privatizada na semana passada).

O jornal ainda diz que “novas vendas já estão engatilhadas para o segundo semestre, com potencial de multiplicar o volume arrecadado e contribuir com os planos do governo de alcançar US\$ 20 bilhões em privatizações só este ano” e que “as operações envolvem não só negócios do setor financeiro, mas também a participação dos bancos estatais em empresas de outros segmentos, como energia, saneamento, logística.”

“É um absurdo o governo Bolsonaro entregar essas empresas a preço de banana”, afirma Wagner Silva, funcionário do Itaú e diretor do **Sindicato**.

Encontro da FNOB discute campanha salarial e situação da categoria bancária

Nos dias 13 e 14, em Porto Alegre, ocorreu o 17º Encontro Nacional da FNOB (Frente Nacional de Oposição Bancária). Periodicamente, a FNOB se reúne presencialmente para discutir as conjunturas nacional e internacional, além dos problemas cotidianos dos bancários.

No encontro deste ano, a manhã de sábado contou com uma palestra sobre os reflexos das reformas tra-

balhista e previdenciária na categoria bancária. Na parte da tarde, foi feito um debate sobre o cenário político atual, perspectivas e lutas a serem organizadas.

Já no domingo, foi discutida a atuação da FNOB em cidades onde a direção dos sindicatos ainda são da CUT (a FNOB montará chapa de oposição em Belém e Porto Alegre). Por fim, foram discutidas iniciativas contra a rees-

truturação dos bancos públicos, a MP 871 (que permite a abertura dos bancos aos sábados) e a ampliação da atuação nos bancos privados.

Sobre a campanha salarial, o índice já está definido pelo acordo de dois anos elaborado pelos cutistas em 2018 (1% acima da inflação de setembro de 2018 a agosto de 2019); porém, é possível pressionar a Fenaban e o governo a discutirem outros temas.



Na foto, delegação de Bauri reunida com membros dos sindicatos do RN e do MA, além de oposições bancárias de todo o país

Dia 6 é dia nacional de protestos contra a reforma da Previdência

Embora texto-base tenha sido aprovado em primeiro turno na Câmara, ainda é possível resistir e lutar

O 2º turno de votação da reforma da Previdência tem data marcada para a próxima terça-feira, dia 6 de agosto. No mesmo dia, trabalhadores de diversas categorias, movimentos sociais, centrais sindicais e estudantes estarão nas ruas para lutar contra essa reforma que enterra a aposentadoria dos brasileiros.

Convocado pela CSP-Conlutas, o Dia Nacional de Atos e Mobilizações acontecerá em todos os estados do País. Em São Paulo, os manifestantes percorrerão a Avenida Paulista. O **Sindicato dos Bancários**

de Bauru e Região estará presente neste ato.

Para ser aprovada em definitivo, a reforma terá de passar pela segunda votação na Câmara, onde precisa de pelo menos 308 votos, e depois ser votada também em dois turnos no Senado. A mobilização constante pode reverter essa situação.

Centrais traidoras

Lamentavelmente, a votação do 1º turno na Câmara ocorreu sem que tenha havido a necessária mobilização por parte das principais

centrais sindicais, como CUT e Força Sindical. Elas se recusaram a chamar uma nova Greve Geral ou um “Ocupa Brasília”, facilitando a primeira aprovação do texto. A oposição parlamentar do PT, PCdoB e PDT também aposta apenas em negociar pequenas alterações que não impedem o brutal ataque às aposentadorias e facilitam o caminho para Bolsonaro retribuir aos banqueiros o apoio para sua eleição.

“Em Bauru seguiremos participando de todos os atos, realizando paralisações e reuniões com os trabalhadores”, afirma Paulo Tonon, funcionário do Banco do Brasil e diretor do **Sindicato**.

6 DE AGOSTO
É DIA DE LUTA NOS ESTADOS
Dia de luta contra o fim da aposentadoria

Tirem 1 trilhão dos banqueiros e não dos trabalhadores.

Não à Reforma da Previdência!

CSP Conlutas
CENTRAL SINDICAL E POPULAR

Futsal: resultados da 2ª rodada

Atenção! Devido ao feriado municipal do dia 1º, aniversário de Bauru, a terceira rodada do Campeonato de Futsal do **Sindicato** foi adiada para o dia 10 de agosto.

2ª rodada

27/07

Banco Central	2	x	5	Sicredi
Presença F.C.	5	x	4	FNOB
Monster F.C	3	x	14	Santander
Meninos da Vila	5	x	9	Independente
Meia Boca Junior	9	x	6	SeleCEF

Classificação

- 1º: Santander, Presença F.C. e Sicredi (6 pontos)
4º: FNOB, Banco Central, Meia Boca Junior e Independente (3 pontos)
8º: Meninos da Vila, SeleCEF e Monster F.C. (0 pontos)

3ª rodada

10/08

9:00	Meia Boca Junior	x	FNOB
10:00	Meninos da Vila	x	Sicredi
11:00	Banco Central	x	SeleCEF
12:00	Monster F.C	x	Independente
13:00	Presença F.C.	x	Santander

Trio Bom Fuá colocou todo mundo para dançar no SindBar



BANCÁRIOS NA LUTA

Jornal do Sindicato dos Bancários e Financiários de Bauru e Região / CSP-Conlutas // Todas as opiniões emitidas neste jornal são de responsabilidade da Diretoria do Sindicato.

Redação e Diagramação: Diego Teixeira e Estela Pinheiro (com Diretoria). **Edição:** Diretoria. **Sede:** Rua Marcondes Salgado, 4-44, Centro, Bauru, SP - CEP 17010-040. Fone: (14) 3102-7270 / Fax: 3102-7272.

Subsede Avaré: Rua Rio Grande do Sul, 1.735. Fone: (14) 99868-5114. **Subsede Piraju:** Rua Ataliba Leonel, 159, Sala 6. Fone: (14) 99838-1160. **Site:** www.seebbauru.org.br / **E-mail:** contato@seebbauru.org.br

Facebook: www.facebook.com/seebbauru